
Afetividade na interação em sala de aula: resignificando a prática docente nas turmas de 6º ao 9º ano na Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra - Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco- Brasil

Affectivity in the interaction in the classroom: resignifying the teaching practice in the classes of 6th to 9th grade, at the Marechal Eurico State School Gaspar Dutra - Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco- Brazil

Vanessa de Almeida Freire¹ Luís Ortiz Jiménez²

Resumo: *Esse estudo tem por objetivo principal analisar as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa nas turmas de 6º ao 9º da Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra na cidade de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco - Brasil. Tivemos como apoio teórico estudiosos que fazem referência ao tema dessa pesquisa. O problema fundamentou-se em averiguar se a afetividade em sala de aula é capaz de fortalecer as relações entre professores e alunos e contribuir com a aprendizagem significativa. Para responder aos objetivos e ao problema investigativo, elencamos o enfoque qualitativo tipo descritivo como meio de análise para chegar aos resultados. Os participantes desse estudo foram os professores que lecionam nas turmas de 6º ao 9º ano. Ademais, os resultados propostos pela análise qualitativa descritiva possibilitaram estabelecer relações entre as práticas afetivas docentes e a aprendizagem significativa dos educandos e apontar resultados relevantes acerca da resignificação das práticas pedagógicas.*

Palavras chave: *Afetividade; Docente; Aprendizagem; Prática docente.*

Abstract: *This study has as main objective to analyze the interactions mediated by the affectivity in the teaching practice that lead a significant learning in the classes of 6th to 9th of the Marechal Eurico Gaspar Dutra State School in the city of Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco - Brazil. We had as theoretical support scholars who make reference to the theme of this research. The problem was based on whether the affectivity in the classroom is able to strengthen the relations between teachers and students and contribute to meaningful learning. In order to respond to the objectives and the investigative problem, we emphasize the descriptive qualitative approach as a means of analysis to reach the results. The participants of this study were the teachers who teach in the 6th to 9th grade classes. In addition, the results proposed by the descriptive qualitative analysis made it possible to establish relationships between the teachers' affective practices and the meaningful learning of the students and to point out relevant results about the re - signification of the pedagogical practices.*

Keywords: *Affectivity; Teacher; Learning; Teaching practice.*

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar envolve relações humanas cotidianamente e é naturalmente repleto de afetos. Todavia, na relação professor/aluno não é diferente, tendo em vista que o docente necessita atender as dimensões políticas, técnico-metodológicas, além de lidar com

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Asunción, Paraguay. E-mail: vanafreire@hotmail.com

² Doutor em Didática da Matemática pela Universidad de Granada, UGR, Espanha. E-mail: lortizj@ual.es

as emoções que emergem da afetividade no momento de aprendizagem dos educandos, considerando o domínio afetivo inerente ao ser humano, que se efetiva nas relações familiares, de amigos e também na escola.

Contudo, na escola esses sentimentos ficam mais aflorados, tendo em vista as circunstâncias nas quais o sujeito é exposto durante a aprendizagem. Nesse sentido, são necessários mecanismos que ampliem o campo das interações para que o desenvolvimento integral e a aprendizagem do indivíduo fluam de forma significativa. Na perspectiva de compreender os desdobramentos das mediações que contemplem a afetividade na relação professor e aluno no ambiente de aula foi selecionada como teoria principal a de Henri Wallon que trata de forma central à afetividade dos indivíduos, ademais, as teorias de Vygotsky, Piaget e Freire, para nos dar suporte e nos orientar nesse estudo que tratará da dimensão humana no seu aspecto mais peculiar, a afetividade.

Sendo essas teorias orientadoras na perspectiva de entender o desenvolvimento dos sujeitos que aprendem, teremos o espaço escolar nesse processo como norteador desse estudo. Sobretudo, as teorias apontam para a relevância dessa pesquisa que é o desenvolvimento do sujeito no espaço de aprendizagem, indicando as possíveis necessidades afetivas nas relações humanas estabelecidas. Sobretudo, a contribuição da teoria Walloniana nos dará condições de acompanhar e observar sistematicamente todas as articulações da dimensão afetiva no espaço de aula. Além do mais, Wallon nos orienta acerca da necessidade de refletirmos a luz de outras ciências, visando obter mais clareza e ampliar o universo pesquisado.

Para analisar os argumentos expostos como justificativa é importante deixar claro que o objeto de estudo em destaque nesse caso são as práticas docentes, relacionando as práticas pedagógicas à resignificação pelas práticas afetivas.

Inserida a relevância social por essa temática que decorre também de nossa experiência profissional e da preocupação com o desenvolvimento completo dos alunos do 6º ao 9 ano utilizamos diversas fontes de informações buscando explorar por diversos ângulos o fenômeno estudado para que possamos responder a pergunta problema dessa pesquisa que é: *A afetividade em sala de aula é capaz de fortalecer as relações entre professores e alunos e contribuir com a aprendizagem significativa na construção de seres humanos completos?*

Para tanto, com intenção de responder aos questionamentos elencados acima, como responder à pergunta problema dessa pesquisa o objetivo geral é: analisar as interações mediadas pela afetividade na prática docente que encaminham uma aprendizagem significativa. E como objetivos específicos temos: identificar qual a percepção docente sobre a afetividade na aprendizagem; conhecer os tipos de manifestações afetivas que ocorrem no contexto educativo; descrever recursos afetivos que se utilizam nas interações em aula; identificar na sala de aula quais os fatores impeditivos e facilitadores na relação professor e estudante.

Abordagem Walloniana sobre afetividade

O médico e psicólogo francês Henri Wallon (1879-1962) teórico que se dedicou ao estudo da dimensão afetiva dos sujeitos e a possibilidade de conhecer o indivíduo em sua totalidade faz com que seja abordada a teoria Walloniana como base teórica para tal. Um dos mais importantes estudiosos no campo da psicanálise permite compreender as relações que originam essa totalidade mostrando uma visão integrada da pessoa e do aluno.

Enxergar o aluno dessa forma, coloca a aprendizagem em outro patamar, designando outro significado ao que parecia muitas vezes impossível aos olhos docentes. Assim, Wallon expõe a relevância do desenvolvimento em três fatores que agem integralmente e indissociavelmente que são: o cognitivo, o afetivo e o motor.

Outra razão em apontar a teoria de Wallon para o aprofundamento teórico sobre a afetividade é o profundo interesse que ele obtinha pela educação, quando remete a psicologia a ciência que pode enriquecer a compreensão dos conhecimentos biológicos e sociais, fatores indissociáveis para o desenvolvimento. Sua teoria sobre a afetividade é enfática quando diz que: “A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano deve ser afetado pelo mundo externo e interno por meios de sensações ligadas a tonalidades agradáveis e desagradáveis” (Almeida e Mahoney, 2007, p. 17).

Em sua teoria, Wallon busca explicar a real intenção das emoções como fator psíquico e social, enfatiza também que as emoções têm papel importante na evolução da aprendizagem, bem como criticava a forma tradicional que as emoções eram tratadas.

A afetividade e o profissional da educação

A relação estabelecida entre professor e aluno ultrapassa os limites educacionais, visto que essa relação envolve muito mais do que aprofundamento teórico e prático de disciplinas, ou seja, envolve sentimentos que podem gerar efeitos positivos ou negativos para toda vida.

Dessa forma pode-se dizer que a relação entre ambos necessita de uma real interação afim de que as duas partes sejam motivadas e obtenham frutos significativos na construção de seres humanos completos.

O ato de ensinar deve ser considerado um momento de troca de conhecimentos teóricos, práticos e afetivos, onde se concretiza a construção dos seres humanos motivados. Dessa forma é preciso que o docente esteja apto a superar as dificuldades que surgirem ao longo desse processo e assim compreender que esse conhecimento baseado nos conceitos de afetividade favorecem a aprendizagem significativa entre os sujeitos envolvidos. Assim Werneck (2002), nos acrescenta quando nos diz que: “educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação” (p. 61).

Nesse contexto é possível perceber e analisar que educação é algo que vai muito mais além dos obstáculos encontrados no dia a dia, assim, o educador como mediador do conhecimento necessita ter em mente que as coisas mudam e essas mudanças exigem coragem e comprometimento docente para sanar as dificuldades que possam vir a impedir o progresso dos educandos, pois eles não podem e não devem ser abandonados em suas dificuldades.

Assim, como dito anteriormente, tudo passa por modificações e diante do novo é necessário ter coragem e dedicação para enfrentar os desafios presentes através de metodologias efetivas e afetivas de diálogo, compreensão em busca de um futuro que favoreça o despertar de um futuro melhor. Para Freire (1980), *“o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”* (p. 23).

Diante do contexto estabelecido em sala de aula o professor como mediador do conhecimento tem um papel fundamental na construção do conhecimento dos alunos. Assim como a família a escola estabelece princípios que necessitam estar convenientes com as necessidades afetivas de cada sujeito, entretanto somente a escola poderá proporcionar conhecimento e desenvolvimento cognitivo e além disso contribuir em larga escala com a construção da personalidade do indivíduo. Libâneo (1994), explica que: “o ato pedagógico pode ser, então definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais tanto no nível do intrapessoal como no nível de influência do meio, [...] visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida” (p. 56).

No sentido mais amplo estabelecido pelos conceitos de afetividade, educar se torna algo que necessita ser revisto e repensado pelos educadores, visto que, o professor exerce grande influência no processo escolar e necessita compreender através do comportamento dos educandos a origem do desenvolvimento emocional presente em todas as suas manifestações.

A relação entre afetividade e aprendizagem

Atualmente é imprescindível que a aprendizagem seja observada e analisada de maneira consistente e realmente significativa. Visto que, no tempo de hoje a aprendizagem não pode estar relacionada apenas a aquisição de conhecimentos específicos, como as disciplinas sistemáticas ensinadas na escola. “A escola constitui instituição decisiva para a conquista de habilidades sociais, emocionais e profissionais” (Capellato, 2012, p.15).

A escola deverá adotar uma nova visão quanto ao desenvolvimento dos alunos, pois essa aprendizagem tão almejada condiz com princípios que atualmente estão relacionados com o desenvolvimento completo do alunado. As bases da aprendizagem necessitam estar condizentes com as possibilidades e dificuldades de cada indivíduo. Assim, a escola como formadora de cidadãos deve estar aberta a novas estratégias de construção da aprendizagem.

Cabe a escola refletir sobre sua função mesmo diante das dificuldades e desafios que permeiam o meio educacional. Refletir e modificar suas práticas, pois como citado por Capaletto, afetividade é fundamental na formação do ser humano. Pois como dito anteriormente, não cabe mais a escola o simples dever de transmitir conhecimentos sistematizados. Os horizontes educacionais se ampliam quando a função é os sujeitos evoluírem como cidadãos. Nesse sentido, dando ênfase ao que foi dito, Capellato (2012), complementa essa abordagem quando diz: “algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do “ser humano”, tratando os alunos apenas como números de registro” (p. 18).

O papel docente na construção de uma relação humanizada

O professor desempenha um importante papel na construção de habilidades que proporcionam a formação de seres humanos completos. Atualmente essa dimensão educativa há tomado grandes proporções, e conseqüentemente o sistema educativo vem englobando práticas que favoreçam a construção de valores no desenvolvimento dos educandos denotando um grande êxito acadêmico.

“Podemos dizer que educamos em valores quando os alunos se fazem entender e entendem os demais colegas; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalhar em equipe, a compartilhar ou socializarem o que sabem, a ganharem e a perderem, a tomarem decisões, enfim” (Martins, 2005, parrf. 19).

Contudo, é educar com afetividade não é fácil. É necessário que o professor seja um guia desse processo e saber que os alunos já carregam consigo problemas externos que dificultam sua interação e socialização com o meio em que vive. Assim a escola não pode ser um problema a mais na vida desses educandos. É importante que a prática docente seja de fato flexível, maleável e que o professor tenha a sabedoria para equilibrar as situações que exijam autoridade e limites. (Kullo, 2002,) ressalta que cabe ao docente ser: “reflexivo, pesquisador, comprometido[...] que alternam comportamentos entre o formal e informal, firmeza e tolerância, autoridade e liberdade; e dizem gostar do que fazem demonstrando isso na sua prática diária” (p. 21).

Assim mesmo, Tardif completa a ideia: “a atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas” (Tardif, 2014, pp. 48-49).

Primeiramente, entender as práticas pedagógicas diante da multiplicidade de fatores que estão imbricados na personalidade do indivíduo, e eleger a afetividade entre professor e estudante, como instrumento de transformação na construção do conhecimento, é assegurar que o sujeito possa desenvolver habilidades importantes para o convívio social. Visto que, na interação em sala de aula entre pares, sentimentos de intolerância, violência, apatia, estão intrínsecos na conjuntura escolar atual. “A ideia de trabalho interativo, ou seja, um trabalho onde o trabalhador se relaciona com o seu objeto de trabalho fundamentalmente através da interação humana” (Tardif, 2014, p. 35).

Nesse sentido, a história do indivíduo sempre deve ser posta como parâmetro para mediação da aprendizagem, visto que há uma bagagem própria, estruturada a partir do seio familiar, que o acompanha enquanto conteúdo do processo de desenvolvimento integral.

De acordo com Freire: “Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se [...] sem o reconhecimento do valor das emoções da sensibilidade, da afetividade”. (Freire, 2005, p. 20). É bem provável que Freire tenha sentido essa lacuna ao fazer observações nas práticas dos professores e ao lidar com os estudantes, de fato o conteúdo válido e também o conteúdo da história do sujeito que aprende. Fica claro que aprofundar-se em diferentes teorias,

perceber-se-á suas afinidades quando enfatizam que uma prática que é legítima deve ter como parâmetro todas as considerações que terçemos acerca de como poderia o indivíduo ser mais bem compreendido nas suas peculiaridades como ser em processo de aprendizagem.

Um educador que se preza, deve ao lidar no seu cotidiano com vários indivíduos, conhecê-los melhor para o aprimoramento da sua prática docente, para que a por dentro das suas especificidades apoiá-lo no processo de observação, mediação e interação, como parâmetro de sua prática. Complementando o que foi explanado até o momento, (Kullo, 2002) diz que: “nesta forma de trabalho exige-se muito mais do professor, pois ele deverá sim, ser um detentor do conhecimento do seu trabalho além de saber relacionar-se competentemente” (p. 20).

Nessa concepção, a sala de aula necessita retratar vida, pois constitui lugar de convivência, lugar que retrata a realidade. É importante que o professor ofereça e favoreça aos alunos uma sala de aula que permita a pesquisa, a interação, estimule os valores e o estudo isso tudo baseados na construção social dos envolvidos no processo.

A real importância entre a relação professor/aluno

A partir do momento em que o professor deixa de lado a intensão de ensinar e se preocupa com o aprender torna-se muito mais relevante para a construção dos conhecimentos do aluno. A partir dessa visão leva-se em conta que o professor busca atender um trabalho mais amplo baseado nos valores, atitudes e nos conhecimentos que realmente são indispensáveis para a vida. “O modo como se dá nossa relação com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, [...] como em nossa própria satisfação pessoal e profissional” (Morales, 2006, p.10).

A relação estabelecida diariamente entre professor/aluno é algo que vem sendo muito discutido atualmente diante da abordagem de estudiosos e também em reuniões pedagógicas. Desse modo é fundamental que essas teorias facilitem a aquisição de conhecimentos para os docentes e que sejam aplicados na sala de aula proporcionando uma interação entre ambos para que a aprendizagem não sofra penalizações se isso não ocorrer.

Entender a aprendizagem dessa forma é abrir-se para novos conceitos e práticas de que a escola não oferece mais aprendizagens mecânicas, tradicionais, repetitivas, autoritárias, mas, como algo significativo para a vida. A sala de aula deve ser “dinâmica e viva, inovadora, real vai exigir uma nova postura do professor que deverá ser o “ensinante” para

“está com”, de transmissor para a atitude de troca, através de uma ação conjunto do grupo, lugar privilegiado para a aprendizagem (Kullook, 2002, p. 21).

A escola atualmente enfrenta grandes problemas como a violência e a indisciplina, além disso, os alunos já não sabem mais porque vão à escola, não entendem o verdadeiro sentido de estudar, esses fatores acabam por tornar ainda mais conflituosa a relação entre professor e aluno, é quando a prática pedagógica recorre a afetividade como forma de resolver esses desafios. Segundo Muller (2002), “o relacionamento baseado na afetividade é, portanto, um relacionamento produtivo auxiliando professores e alunos na construção do conhecimento e tornando a relação entre ambos menos conflitante, pois permite que os dois se conheçam (pp. 216-217).

Ainda de acordo com Muller (2002): “uma forma de o professor interferir, melhorar e consolidar a relação professor-aluno no sentido de explorar as possibilidades da filosofia, é discutir e compreender os pressupostos e as concepções de filosofia que estão presentes na sua prática” (p. 277).

Nesse contexto apontado por Muller, o docente além de tudo necessita ser pensante e consciente a fim de reflexionar sua prática e estabelecer novas estratégias de ensino afim de que toda a teoria sirva de base para novas estratégias, trazendo para os dias atuais novas possibilidades para atenuar os conflitos que impeçam a concretização de uma relação harmoniosa na sala de aula.

Incentivar as crianças e os adolescente não se torna uma tarefa fácil, como dito anteriormente, a escola vive um momento de crise, entretanto, a dedicação e a força de vontade são fatores indispensáveis nesse árduo caminho.

Isso é ratificado por Muller (2002), quando reflete: “o professor como facilitador do aprendizado deverá buscar a motivação de seus alunos” (p. 279).

Com isso, o cuidado e a atenção se revelam fatores importantes nesse processo, uma vez que, todos têm suas características comportamentais individuais e suas dificuldades de interação, uns são tímidos, outros não são, uns brincam, alguns se resumem a ficar no seu canto, portanto, a sensibilidade docente conta muito nesses momentos, em poder adequar suas práticas interativas aos casos que necessitam seu apoio. “A afetividade consiste em poder fazer com que o jovem receba de nós o contato físico, verbal, a relação de cuidados” (Capellato, 2012, p. 18).

METODOLOGIA

Para melhor compreensão sobre o desenho metodológico da dissertação, é importante conceituar o termo *método*: Método, segundo Campoy (2016, p. 38) “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão. O método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos”. Método é um processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa.

O método científico, por sua vez, é concretizado pela pesquisa, que é definida por Gil (2002, p. 17) como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desse modo, a pesquisa deve seguir perfeita coerência a obedecer a regras para responder aos questionamentos propostos pela investigação.

Dada à magnitude que poderia alcançar este estudo, a principal intenção dessa pesquisa foi chegar aos resultados propostos pelos questionamentos, objetivos geral e específicos e principalmente responder à pergunta problema dessa pesquisa. No entanto, a melhor forma de chegar aos resultados almejados foi a utilização da pesquisa qualitativa, porque o enfoque qualitativo “responde as questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado” (Minayo, 2011, p. 21).

Além disso, como a temática estabelecida promove diversos tipos de opiniões, precisávamos de um método de investigação científica que focasse no caráter subjetivo do objeto analisado e a pesquisa qualitativa nos deu sustentação para isso e conseguimos “compreender e explicar as crenças e os comportamentos no contexto onde se produzem” Campoy (2016, p.232, apud Draper, 2004, p. 642).

Como o objetivo dessa pesquisa foi descrever as reais situações sobre a afetividade na interação em sala de aula na ressignificação das práticas docentes, optamos pelo processo descritivo, onde foi possível a realização do estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, porém sem nenhuma interferência do investigador.

Essa reflexão apoia-se na teoria de Gil, (2008, p. 55), que diz: “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

Essa pesquisa foi realizada com os professores que lecionam das turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra, que está localizada na

cidade Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco- Brasil. A escolha desses participantes se deu principalmente pela relação com o tema escolhido, visto que, a afetividade é pouco discutida com alunos que estão na fase da adolescência. Percebermos que essa faixa etária geralmente é marcada por grandes mudanças afetivas em suas relações pessoais, interpessoais e sociais. Já a escolha da referida escola, como lócus da investigação, aconteceu porque essa instituição está localizada em um bairro onde a comunidade enfrenta problemas com os altos índices de violência no bairro, o que nos fez abordar essa escola como área para investigação, pois estaríamos abordando uma população que vive enfrentando problemas que interferem nas relações sociais e com isso pudemos obter dados relevantes para essa investigação.

A seleção de técnicas e instrumentos é uma das partes mais importantes de uma pesquisa e se propõe em manter-se a mais apropriada em relação ao estudo a ser executado, ou seja, as técnicas e instrumentos utilizados em uma pesquisa devem ser capazes de responder ao problema em questão.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 163), a “seleção instrumental metodológica está diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores relacionados a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros que possam surgir no campo da investigação”.

Nesse contexto, após exaustivo estudo, percebemos que a técnica de investigação que melhor pudesse responder aos questionamentos, aos objetivos e principalmente ao problema dessa investigação, seria a entrevista em profundidade.

Visto que, a entrevista em profundidade é uma das técnicas mais utilizadas na coleta de dados. Para Campoy (2016, p. 288), “a entrevista em profundidade também é conhecida como qualitativa não estruturada, aberta ou não padronizadas”.

Com intuito de poder abranger o tema estudado, foram utilizadas técnicas que correspondessem ao método, para que os dados coletados fossem suficientes para responder aos tais questionamentos estabelecidos nessa pesquisa.

Essa pesquisa seguiu regras indispensáveis para que seu resultado obtivesse o maior índice de confiabilidade, com isso, uma das regras estabelecidas nessa investigação seguiu os critérios de validação dos instrumentos como um item indispensável.

Para tanto, os instrumentos, (guias de entrevistas em profundidade) foram encaminhados a 5 professores-Doutores especialistas e expertos na temática estabelecida por essa pesquisa, isto é, possui conhecimento sobre a tema em questão, com o propósito de

poder obter diferentes tipos de evidências. Viemos assim seguindo as orientações de Campoy, quando afirma que “avaliar as propriedades psicométricas de um instrumento resulta básico para determinar a qualidade de sua medição. As suas características métricas essenciais para a precisão de um instrumento são a validade e fiabilidade” (Campoy, 2016, p. 202).

Embasados por esses termos, os entrevistados se fizeram livres e consentidos em participar dessa pesquisa, tonamos todos os participantes conscientes que a ética é princípio dessa pesquisa e, portanto, guardado total sigilo e mantido anonimato de todos os entrevistados. Porém, diante dessa situação, optamos por adotar códigos para identificar os participantes. No entanto, no decorrer da análise os participantes serão identificados pelos códigos de P1 ao P12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido capítulo apresenta e analisa os resultados concisos da pesquisa, que foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados realizados na Escola Estadual Eurico Gaspar Dutra no Município de Jaboatão dos Guararapes, Estado de Pernambuco, Brasil. Do mesmo modo, discorreremos sobre afetividade na interação em sala de aula: ressignificando a prática docente que encaminham para uma aprendizagem significativa nas turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, a fim de responder, o que os docentes opinam acerca da temática estabelecida por essa pesquisa. Para Campoy (2016) a “análise tem como objetivo acercar o entrevistador o mais possível ao mundo ou a experiência contada pelo entrevistado”.

Como procedimentos para análise dos resultados com maior eficácia e eficiência foi realizado de forma coordenada seguindo as ações propostas pelos objetivos específicos desse estudo que foram:

- ✓ Identificar qual a percepção docente sobre a afetividade na aprendizagem;
- ✓ Conhecer os tipos de manifestações afetivas que ocorrem no contexto educativo;
- ✓ Descrever recursos afetivos que se utilizam nas interações em aula;
- ✓ Identificar na sala de aula quais os fatores impeditivos e facilitadores na relação professor e estudante.

Nos parágrafos seguintes, apresentamos as análises da pesquisa.

Sobre a percepção docente sobre a afetividade na aprendizagem

O importante nesse momento de profunda análise, corresponde a nós investigadores o entendimento de que os professores percebem que através da prática afetiva podem enriquecer suas aulas e conseqüentemente transformar os educandos em seres humanos completos.

Além de tantos benefícios apontados, alguns professores denotam grandes benefícios quanto a assimilação dos conteúdos quando feito por intermédio das práticas afetivas. *“Quando o professor demonstra carinho pelo aluno acredito que aquele afeto pode se tornar um meio de conquistar o aluno a produzir mais e ser mais atencioso”* (P6).

“Acho que quando existe um sentimento positivo entre ambas as partes a aula fica agradável e há uma facilidade de transmissão do conteúdo” (P3).

“Sim. Os alunos de certa forma eles pedem afetividade. Eles querem que o professor possa escutá-los” (P1).

Intermediados pelo objetivo proposto nesse princípio de análise, é perceptível o quanto se torna importante uma abordagem afetiva mediante as práticas pedagógicas. Até aqui, fomos impactados pelos diversos benefícios da resignificação da prática docente.

Sobre os tipos de manifestações afetivas que ocorrem no contexto educativo

As manifestações percebidas pelos professores correspondem a forma de convivência em sala de aula. De acordo com a maioria dos participantes esses valores estão presentes na interação entre ambas as partes em diversos momentos da aula, quando percebem os alunos mais próximos um dos outros, uma relação mais aberta e dinâmica tornando mais perceptível o respeito para com o outro.

“Acho importante devido ao professor ser um espelho para os alunos, com afetividade é mais fácil transmitir respeito, limites e até mesmo aconselhar” (P3).

“Eu acho que ser quando se é afetivo a turma e a aula fica mais dinâmico. O professor consegue cativar e entusiasmar a aula” (P1).

O objetivo da construção de valores para os educandos deve ser sem dúvida algo que deve ser de conhecimento dos docentes que desejam acrescentar algo de positivo na vida de seus alunos. Nesse contexto o P2 contribui com sua opinião:

“Trabalhar a afetividade baseada em valores “nos torna profissionais mais abertos aos alunos a ponto de percebermos os seus anseios com relação a determinado conteúdo” (P2).

Porque a afetividade *“é um sentimento que mostra considerável valor para o aluno e professor” (P11).*

Sobre os recursos afetivos que se utilizam nas interações em aula

Entre as intenções que dão sustentação a análise desse objetivo está principalmente em descrever a partir das respostas dos participantes os recursos afetivos humanos e tecnológicos que eles utilizam e que já se fazem presentes nas interações em sala de aula. Esse ponto enriquece nosso discurso, visto que, os dias atuais exigem de nós todos adequar-se as novas propostas educacionais que estão a favor da construção de seres humanos completos.

Destacamos nesse ponto uma estreita relação entre os recursos humanos e os valores que dão significado a essa questão.

“Respeito, perguntar como o aluno está, chamar o aluno pelo nome mostrando que o conhece e se importa com ele” (P3).

“Um elogio, um sorriso, um bom dia mais carismático” (P6).

“Relação de respeito e cordialidade, compartilhar com o professor suas expectativas, suas experiências e dificuldades. Confiança em compartilhar segredos e situações cotidianas” (P8).

“Respeito mútuo, atitudes de carinho no agir e no falar” (P9).

“Respeito ao falar, olhar, agradecer, conversar sobre a família” (P6).

Por sua vez, destacamos a palavra *“respeito”* como um recurso afetivo citado pela maioria dos professores, visto que, denotam tamanha importância em estar presente nas interações educacionais. O método descritivo nos permite nesse momento descrever que os valores considerados indispensáveis estão presentes nas salas de aulas da referida instituição.

Sobre os fatores impeditivos e facilitadores na relação professor e estudante

Ao abordamos esse objetivo em nossa pesquisa, estávamos preocupados em compreender quais os fatores que impedem e que facilitam a relação entre professores e

alunos. Pois sabemos que existem entraves que acabam dificultando a interação entre ambas as partes e que conseqüentemente prejudicam o desenvolvimento dos educandos no processo de aprendizagem realmente significativa.

Dessa forma ouvimos a opinião dos professores em diversos questionamentos em que pudemos ler, analisar e interpretá-las de forma a compreender e responder a esse objetivo.

Dos 12 (doze) participantes 7 (sete) afirmam que as formações contínuas facilitam e estreitam os laços afetivos e contribuem no sentido de aprimorar as práticas pedagógicas, para o P7 para que isso ocorra as formações necessitam abordar essa temática em seu teor. *“Se a formação for voltada para esse tema, sim, principalmente para o docente que ainda tem resistência em praticar uma pedagogia afetiva”* (P7).

O (P6) expõe uma mesma ideia do participante anterior. *“Sim, se as formações tiverem relação a esse tem é sempre proveitoso”*.

Para melhor responder a esse objetivo quisemos saber as principais dificuldades que o professor encontra para adotar postura e metodologia afetiva. Em meio ao debate, podemos afirmar com segurança, que o principal motivo apontado pelos participantes, está ligado a fatores externos, *“problemas familiares”*.

Para o (P11) temos dificuldades *“quando falta colaboração do aluno e da família”*.

Já para o (P7) as dificuldades se dar pela *“incompreensão por parte da gestão escolar e da família dos educandos”*.

No mesmo sentido o (P6): *“Primeiro a diversidade de comportamento é grande, a condição do aluno com a família reflete na sala de aula gerando indisciplina e insatisfação; a falta de educação”*.

CONCLUSÕES

Nessa parte da pesquisa apontaremos nossas devidas conclusões a respeito da afetividade na interação em sala de aula: ressignificando a prática docente, tendo como foco principal para estudo as turmas de 6º ao 9º ano.

Após exaustivo estudo sobre as principais teorias que dão significado a essa temática, como também após levantamento dos dados através da pesquisa de campo, somos capazes

de afirmar que os mesmos responderam satisfatoriamente aos objetivos propostos, bem como o problema que norteou esse estudo. Permitiu também para nós, investigadores, conhecer e compreender sobre a temática em profundidade e contribuir através de nossa pesquisa com trabalhos futuros que englobe essa questão que aqui abordamos.

Assim, em relação ao *objetivo 01* que consistiu em *identificar qual a percepção docente sobre a afetividade na aprendizagem* foi possível identificar através dos relatos dos professores a importância das práticas afetivas na construção de uma relação humanizada e também na construção da aprendizagem significativa. As constatações referentes a esse objetivo nos mostraram que os professores correlacionam as práticas afetivas a aprendizagem.

De forma mais concisa, os professores estão sempre buscando a resignificação de sua prática, e acreditam que quando a afetividade está presente nas relações escolares tende a favorecer a aprendizagem em todos os sentidos, como também é uma prática que promove a motivação dos educandos.

As conclusões referentes ao *objetivo 02* que foi *conhecer os tipos de manifestações afetivas que ocorrem no contexto educativo* constatamos que os docentes procuram ser afetivos com os educandos porque acreditam na facilidade que essa prática os possibilita. Através de suas respostas verificamos que a relação em sala de aula é satisfatória, tendo altos e baixos. Mas, relativamente satisfatória.

Um ponto a destacar, diz respeito às nossas conclusões em verificar que os valores humanos são extremamente valorizados nesse ambiente, valores como respeito, amizade, diálogo são algumas manifestações que destacamos para confirmar nossas conclusões.

Ainda referente ao segundo objetivo, vale a pena descrever que os educandos das turmas que foram investigadas também demonstram sentimentos positivos para com seus docentes, fortalecendo assim nossas constatações de que a afetividade encontra-se presentes nessas turmas.

Por conseguinte, a abordagem desse objetivo nos possibilitou compreender que é possível estabelecer uma metodologia de rigor e afetividade ao mesmo tempo, ou seja, é preciso estipular regras e medidas e assim mesmo ser afetivo para com o outro.

As constatações referentes ao objetivo 03 dessa investigação que foi *descrever recursos afetivos que se utilizam nas interações em aula* concluímos vários fatores que

engradecem nosso estudo. Diante das dificuldades que estão sempre permeando o meio educativo, os recursos afetivos se fazem sempre presentes na sala de aula. Visto que, o diálogo é uma ferramenta de uso contínuo para resolver possíveis embates que acontecem diariamente. Através de um recurso tão simples é possível reestabelecer relações feridas por meios de palavras duras que são ouvidas ou faladas.

Outra certeza que temos nesse momento de conclusão, diz respeito a relação plantada na confiança e no respeito entre ambas as partes, pois assuntos pessoais são confiados aos docentes sem nenhuma preocupação. Estabelecidos pela vontade de melhorar suas práticas e principalmente envolvê-las por sentimentos positivos, foi possível perceber, mesmo diante dos benefícios oferecidos por essas práticas que alguns alunos ainda confundem muito afetividade com bondade, o que por muitas vezes desestimula a docência a seguir nesse caminho.

Com relação ao *objetivo 04* que foi *identificar na sala de aula quais os fatores impeditivos e facilitadores na relação professor e estudante* concluímos que existem vários itens apontados pelos docentes como impeditivos para concretização das práticas afetivas. Nessa questão foram apontadas mais questões impeditivas do que facilitadoras.

Uma questão muito abordada pelos docentes foi a falta da participação familiar na vida dos seus alunos. Um dos fatores externos mais relatados foi a ausência familiar na escola. Sem contar que o mal comportamento, mais uma vez é considerado como algo que impede a interação entre professor/aluno e não favorece de maneira alguma a relação afetiva entre os mesmos.

Conclui-se de maneira geral, que a resignificação das práticas docentes está entrelaçada por diversos fatores que não dizem respeito apenas aos docentes. Muitos são os envolvidos nesse processo, e isso requer que cada um tome para si suas obrigações de fazer acontecer algo de melhor na sua vida e na vida do outro.

No final dessa conclusão queremos aqui relatar que os participantes desse estudo forneceram informações importantes que contribuiram para nosso entendimento e assim podermos cooperar com estudos futuros.

Por sua vez, deixamos claro que as informações recolhidas foram suficientes para construção de nossas concepções e assim apontar nossas conclusões que serão úteis para novos estudos que surgirão apoiados por essa investigação.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. R., e Mahoney, A. A. (2007). *Afetividade e aprendizagem-Contribuições de Henri Wallon*. Edições Loyola.
- Campoy, T. (2016) *Metodología de la investigación científica*. Ciudad del Este. Universidad Nacional del Este.
- Capelatto, I. R. (2012). *Educação com afetividade*. Campinas. Educar.
- Freire, P. (1980). *Conscientização: teoria e prática da libertação; uma introdução ao trabalho de Paulo Freire*. São Paulo. Moraes.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido (1970)*. Rio de Janeiro. Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo. Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo. Atlas.
- Kullok, M. G. B. (2002). *Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica*. Maceió. EDUFAL.
- Lakatos, E. M., e Marconi, M. D. A. (2003). *Fundamentos da metodologia científica. In Fundamentos da metodologia científica em educação*. São Paulo. Atlas.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo. Editora Cortês.
- Martins, V. (2005). *A prática de valores na escola*. Psicopedagogia On line. Publicado em 11/04/2005 www.psicopedagogia.com.br
- Minayo, S. M. C. (2011). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis. Editora Vozes Limitada.
- Morales, P. (2006). *Relação professor-aluno*. São Paulo. Edicoes Loyola. 6ª edição.
- Muller, L. S. (2002). A interação professor – aluno no processo educativo. Disponível em: https://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf
- Tardif, M. (2014). *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis. Vozes.
- Werneck, H. (2002). *Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo*. Petrópolis. Vozes.